



Unidade pastoral

N.º 177 – I Série – XXXI Domingo do Tempo Comum – Ano A – Semana III – 2 de Novembro de 2014



“Felizes os que Morrem no Senhor”

Ap 14,13

Em dias sucessivos, celebra a Igreja a Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. A uns e a outros se aplica a mesma afirmação do Apocalipse: “Felizes os que morrem no Senhor”. Se aos primeiros proclamamos bem – aventureiros por participarem já na plenitude da Glória, aos segundos proclamamos felizes por procurado pautar a vida, até à hora da morte, na fidelidade ao Senhor.

Hoje é um dia de súplica e intercessão. Rezamos por aqueles que já partiram deste mundo, visitamos os cemitérios, oferecemos a Santa Missa por eles. Recordamos os que nos transmitiram a vida e a fé, que nos ensinaram a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, como o legado mais preciosos que nos poderiam deixar.

Façamos hoje tudo para que este dia seja, um dia, o nosso dia. E se, pela nossa miséria e pecados, não pudermos ser contados logo entre todos os Santos, sejamos entre aqueles que viveram e morreram fiéis ao Senhor e a fé católica e apostólica.

Santo Afonso Maria de Ligório deixou um opúsculo intitulado “Preparação para a morte”. Escreve ele: “Todo cristão, quando se lhe anuncia a hora da morte, deve estar preparado para dizer o seguinte: Senhor, restam-me poucas horas de vida; quero empregá-las em amar-vos quanto posso, para entrar na eternidade amando-vos. Peço não me priveis de vosso amor. Amo-vos, Eterno Deus, e espero amar-vos durante toda a eternidade... Virgem e Mãe minha, ajudai-me na minha última hora! Entrego-vos minha alma! Dizei a vosso Filho que tenha piedade de mim!”

Pe. Daniel Henriques



3, segunda-feira

Filip 2,1-4 | Sal 130 | Lc 14,12-14

4, terça-feira

S. Carlos Borromeu, bispo – MO
Filip 2,5-11 | Sal 21 | Lc 14,15-24

5, quarta-feira

Filip 2,12-18 | Sal 26 | Lc 14,25-33

6, quinta-feira

S. Nuno de Santa Maria, religioso,
Padroeiro secundário do Patriarcado
de Lisboa – MO

Filip 3,3-8a | Sal 104 | Lc 15,1-10

7, sexta-feira

Filip 3,17-4,1 | Sal 121 | Lc 16,1-8

8, sábado

Filip 4,10-19 | Sal 111 | Lc 16,9-15

9, Domingo XXXII do Tempo Comum

Ded. da Basílica de Latrão – FESTA

Ez 47,1-2.8-9.12 | Sal 45 |

1Cor 3,9c-11.16-17 | Jo 2,13-22



São Nuno
Santa Maria

A Igreja é o Corpo de Cristo

A Igreja é o Corpo de Cristo. Trata-se de uma imagem profunda e bela da Igreja que, longe de ser um mero simbolismo, indica o vínculo real que nos une a Cristo após o Baptismo. Isso mesmo nos mostra a visão do profeta Ezequiel, que diante de ossos ressequidos espalhados pelo chão, recebe de Deus a ordem de invocar sobre estes o Espírito do Senhor, para que eles formem um corpo cheio de vida.

Audiência , 22.10.2014



“Chegar a Todos”

Não ignoro que hoje os documentos não suscitam o mesmo interesse que noutras épocas, acabando rapidamente esquecidos. Apesar disso sublinho que, aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por actuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma «(simple administração)». Constituo-nos em «(estado permanente de missão)», em todas as regiões da terra.

“ Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 25”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- Cada um de nós e as nossas comunidades, “respira” esta vontade de renovação permanente da Igreja, este desejo sincero de conversão, que se traduz necessariamente na abertura às exigências do Evangelho e à transformação da maneira como nos organizamos (“costumes, estilos, horários, linguagem e toda a estrutura eclesial”)?

- Aquilo que procuramos renovar e transformar, na nossa vida e na da comunidade eclesial, fazemo-lo olhando «(ao espelho do modelo que Cristo nos deixou de si mesmo)», ou “convertemo-nos” simplesmente a partir dos nossos critérios pessoais e pontos de vista humanos, mesmo que sinceramente nos pareçam os melhores?

A oração é a mais poderosa arma para nos defendermos dos inimigos de nossa salvação.

São Carlos Borromeu

